

MÍDIA, ESCOLA E ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE ACERCA DA IDENTIFICAÇÃO PROJETIVA EM SALA

Ayrla Victória Gomes da Silva (UFPI)

99196576av@gmail.com

RESUMO: Dada a hodierna sociedade, a política de inclusão dos meios tecnológicos em sala de aula faz-se mais necessária. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho visa compreender como os recursos midiáticos têm impacto sobre a educação dos adolescentes, uma vez que, segundo Freud (2013), a identificação é a mais antiga e original forma de ligação afetiva e, de acordo com Orlandi (1993, pág. 86), “a leitura é produzida em condições determinadas, ou seja, em um contexto sócio-histórico que deve ser levado em conta”. É válido construir uma ponte entre a identificação afetiva descrita por Freud com as teorias discursivas da leitura dadas por Orlandi; o que constitui o tema do trabalho em questão: compreender como o uso de séries cinematográficas em sala de aula pode contribuir, através de estudos psicanalíticos, para a edificação do ensino de língua portuguesa para adolescentes. É necessário saber que o escopo do presente estudo é somar as ideias freudianas de identificação pessoal com relação às séries televisivas para a melhoria da relação ensino–aprendizagem no contexto de sala de aula. Para tanto, a âncora teórica está no já citado autor, Freud (1993); bem como em Orlandi (1993. 2005); além de Durkheim (2007); somado a White (2008; 2014). Tais pensadores corroboram a parte teórica do trabalho, enquanto a visita de campo à escola Centro Cultural de Línguas Padre Raimundo José – Teresina/Piauí – consolidou a faceta prática da pesquisa, com observação em sala de aula e pesquisa de opinião pública, aplicada a um grupo de cinco alunos, com idade variante de dezessete a vinte anos. Por ainda estar em andamento, os resultados parciais afirmam ser de grande valia a utilização de séries cinematográficas em sala de aula, visando a melhoria e o aprimoramento do ensino.

Palavras-chave: escola; texto; série.

1 INTRODUÇÃO

A arte de educar é intrínseca ao homem. Perpassando as páginas da História da Educação tem início com as tribos indígenas e seu modelo difuso de educar e, ao prosseguir na linha temporal, a educação tradicionalista da educação surge na antiguidade oriental, marcada pela técnica em desenvolvimento e, com isso, obteve-se uma sociedade mais complexa que acentuava uma divisão de classes, religião organizada e Estado centralizador (Aranha, 2007).

A partir disso, compreende-se qual foram as bases da educação: disciplinarização dos corpos. Durkheim (2007) tem a visão contratualista que afirma ser a educação uma forma de assegurar a ordem social pelo adestramento de corpos dóceis, harmonizando com o pensamento de Foucault (2005), a educação é, para os autores, a maneira eficaz de construir a ordem essencial social por meio da disciplina.

Marx (2008), enxerga o educar como espaço de reprodução ideológica dos interesses das classes dominantes. A disciplina foucaultiana é, na ótica marxista de educação, o modo que a burguesia tem de adestrar os corpos imaturos. Nesse sentido, a disciplina é teórica e maçante; torna débil o aprendiz. Deve haver, portanto, uma nova visão.

É indo ao encontro disso o presente artigo estrutura-se: em uma nova forma de educar através do entendimento e uso das séries cinematográficas na sala de aula. White (2008), afirma que “o professor deve constantemente te como objetivo [...] a eficiência.” Ela continua dizendo que ele (o professor) “deve amplamente ensinar por meio de ilustrações; [...] ter o cuidado de tornar claras e evidentes todas as explicações” para que haja um ensino efetivo da matéria.

É tempo de reinvenção na metodologia de ensino. A hodiernidade pede urgência. Para tanto, neste trabalho, explorar-se-á o que há no que não é visto nas séries de Plataformas de *Streaming*.

2 METODOLOGIA

O aspecto metodológico pautou-se em, *a priori*, em pesquisa bibliográfica nos autores citados (vide *referencial teórico*) e análise de dados com base nas leituras feitas. Então, após isso, houve a elaboração de um questionário composto de três

perguntas (vide sessão “Análise prática das séries: pesquisa de campo”) para um grupo de adolescentes, o que construiu o aspecto prático do trabalho. Essas questões foram aplicadas em uma parte da turma do curso livre de Redação – turno da noite – do Centro Cultural Padre Raimundo José Ayres de Carvalho, bairro Primavera, Teresina/PI. Portanto, o quadro metodológico tomou base em uma pesquisa de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa e de caráter interpretativo com base na entrevista de campo citada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A âncora para a base teórica do artigo, teve fundamento, essencialmente, em Durkheim (2007) e Foucault (2005), que trouxeram a sociologia aplicada à educação através de seus estudos em referência da disciplinarização e organização social de corpos dóceis. Freud (1993), por sua vez, arcou nas contribuições psicanalíticas acerca da projeção identitária que, em consonância com Orlandi (1993, 2005), construíram os estudos de teoria discursiva e memória. O âmbito da análise educacional partiu de White (2008, 2014) e Aranha, para um aspecto mais historicista da educação.

3.1 Ressignificação do conceito de ensino

A leitura exige reinvenção; o agora é uma dêixi em movimento, é uma constante. À vista disso, urge que o profissional educador tenha, para além da consciência disso, conhecimento do porquê há tal constância.

A educação, no contexto hodierno, é preocupante. As instituições de ensino estão tornando os discentes meros reprodutores de questões. O vestibular tornou-se o grande centro do Ensino Médio. A entrada almejada nas portas da graduação passou de sonho à obrigação nas escolas que podem fomentar tamanha esperança – pois que, em parte dos estabelecimentos da rede pública de ensino, na maior parte do tempo, sequer professores suficientes para suprir o quadro há.

É importante que se pontue que o vestibular é algo externo à escola, opcional. Não deveria, portanto, ser o âmago do interesse primário. Esse lugar deve ser dado às atividades propostas pela Base Nacional Comum Curricular. É por esse motivo,

esta disciplina nos corpos, que Foucault critica a educação do século passado. Um instrumento de dominação e controle destinado a suprimir ou domesticar os comportamentos divergentes (Veiga – Neto, 2007), é o que se tem, sobretudo, na hodiernidade, haja vista o vigor com qual o sistema obriga o alunato, de forma prematura e – em determinadas situações – sob fragilidade de pensamento devido à idade tenra dos dezesseis e dezessete anos, assimilarem e reproduzirem conteúdos mil para que ingressem, na maioria avassaladora, em cursos elitizados.

O estudante tem a necessidade que exista uma educação que passe os muros da escola; que lhe transforme, não lhe prenda. De acordo com White (2014, pág 254), “a educação é ampla: a [...] significa mais que um certo curso de estudo. É vasta.” E, ainda segundo a autora,

“os jovens devem ser pensadores: é obra da verdadeira educação desenvolver essa faculdade, preparar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento dos outros. [...] Em vez de inseguros educandos, as instituições de ensino poderão produzir homens fortes para pensar e agir; homens que sejam senhores e não escravos das circunstâncias”(WHITE, 2014. Pág 256).

A liberdade pautada pela escritora é exatamente a certeza que o professor terá ao dar uma sólida educação ao discente. A postergação desse ensino maçante excludente baseada nos padrões arcaicos de educar é deterioração do corpo estudantil.

Tão vasto anseio de revolução foi tema de parte dos estudos e escritos de Marx (2008), quando o sociólogo defendia uma educação de base útil e arregimentada que viesse de encontro às precisões da classe trabalhadora; posto que a elitização do ensino acarretaria apenas uma acentuação do abismo que o capitalismo traz em sua raiz. É, nesse viés, improtelável uma maneira de formar uma nova educação.

Ainda dentro do pensamento no cenário da luta de classes (entretanto, frisando bem o quadro distópico da educação) é que o pensamento proposto acertadamente por Pêcheux & Gadet (1983): o discurso da burguesia se caracteriza pela proclamação

do que seria um ideal da igualdade, ao mesmo tempo em que se organiza por uma desigualdade do que é real.

A escrita e a leitura, no âmbito do Ensino Médio, são restringidas ao gênero dissertativo - argumentativo. Quase inexistentes são os casos de fomento à produção de outros gêneros e, até mesmo, à leitura extraclasse. Por conseguinte, é indispensável que essa conjuntura seja esmiuçada e promoção de uma originalidade na didática educacional seja promovida.

É basilar, a partir disso, que o professor de língua portuguesa avalie sua metodologia e táticas de ensino com base em uma pergunta: “como a língua é vista na escola?”. Dado que essa língua é uma produção ininterrupta, o aluno é, além de receptor, produtor em larga escala. Assim, torna-se um imbróglio que carece de atenção mais elaborada nos seus processos de leitura (dos mais diferentes tipos).

O educador de LP tem a incumbência de aprimorar e, mormente, refinar suas metodologias para que estejam de acordo com as tendências contemporâneas da geração de educandos que fazem de um tudo frente às telas digitais. É substancial pensar em formas atuais de apresentar a LP em outras perspectivas que não a gramática normativa e a teoria literária amolante, muito embora sejam óticas ainda relevantes. Não obstante, é tempo que urge por revoluções, mudanças e melhorias.

3.2 As plataformas de *Streaming*: o novo normal

Um aspecto deveras necessário de ser evidenciado é que as “leituras que são possíveis, para um mesmo texto, em certas épocas não o foram em outras e leituras que não são possíveis hoje o serão no futuro”, como apontou Orlandi (1993, pág. 86). Partindo disso, apresentam-se, neste tópico, as plataformas de *Streaming* (palavra em inglês que, em tradução livre, quer dizer ‘transmissão’).

Ao suscitar uma rápida pesquisa na internet, encontram-se diversas opções de serviços desse serviço. Desde os mais caros e renomados, àqueles pouco conhecidos e divulgados. Pode ser pago ou não; de natureza musical ou audiovisual. Sua utilidade reside no fato de propiciar uma conexão segura, online, que não faz o assinante/usuário precisar ter o download dos arquivos consumidos, o que impede a

pirataria, que é crime no Brasil, ao passo que libera armazenamento interno do dispositivo do usufrutuário – mesmo que a opção de download seja disponibilizada para alguns assinantes de certos pacotes especiais.

Um dos maiores benefícios da aplicação dessas plataformas no dia a dia vê-se no feito da comodidade em obter copiosos materiais que outrora, de forma individual, seria mais custoso de adquirir, tais como filmes e músicas. Por dar a opção de acesso a uma gama tão numerosa de itens e produções, as plataformas de *Streaming* configuram-se como um reforço ao fim da pirataria, porquanto, há uma distribuição legal entre a produtora e o assinante, intermediada pelo serviço digital.

No que tange à quantidade destas plataformas disponíveis para uso, há uma lista efetivamente aumentada.

É intrigante notar que, na era digital presente, os recursos estão a segundos de serem compreendidos e a velocidade com a qual circulam informações é grotesca. Além disso, a regulamentação das plataformas digitais pelos governos federais de vários países em todos os continentes difundiu uma reinvenção da televisão, o que serviu como alavanca para a mídia – já bastante competitiva – adentrar uma profunda e rápida modificação em sua programação.

Logo, uma desenfreada luta por *views* foi iniciada. As telas passaram a reinventar-se de tal modo que assegurassem a audiência. O público cativo, agora com mais opções, paira qual ventania por sob o controle remoto na esperança de encontrar algo que lhe satisfaça em um oceano de possibilidades.

A “normalidade” foi alterada: é cada vez mais comum em momentos vagos, como o tempo disponível de intervalo, os amontoados de alunos em volta de uma tela. Algumas das brincadeiras de antes foram substituídas por um conteúdo inovador exposto de modo peculiar. As falas e chamamentos de brincadeiras foram atualizadas para convites de compartilhamento de contas e assinaturas e, então, dentro das Plataformas, uma das mais apreciadas tornou-se a do tipo audiovisual, por apresentar uma cativação para com o público alvo em questão.

É com base nesse “novo normal” que a Escola precisa ser reconstituída. É visando estar moderna o suficiente para atender as demandas advindas dessa hodiernidade que a educação, sobretudo do Ensino Médio – adolescentes e jovens, o público alvo das Plataformas, deve ser nova.

Intrigante perceber que

“durante séculos, a educação se baseou especialmente na memória. Essa faculdade foi sobrecarregada ao extremo, enquanto outras faculdades mentais não foram desenvolvidas de maneira correspondente. Os alunos empregavam seu tempo em entulhar laboriosamente o espírito de conhecimentos que pouco poderiam utilizar” White (2011, pág. 141).

Ainda segundo a pensadora, “a mente, carregada, dessa maneira, com aquilo que ela não pode digerir e assimilar, fica enfraquecida.” (WHITE, 2011. Pág 141). Ela salienta, ainda, que “a educação que consiste na memória, com a tendência de desencorajar o pensamento independente”, afirma a autora, “tem uma influência moral que é pouco avaliada.” Portanto, para que haja um aproveitamento e otimização dos conteúdos em sala, é preciso haver renovação dentro do possível de cada realidade.

3.3 Situacionalidades, personagens, enredo: séries cinematográficas em pauta

Sucintamente, dentro das Plataformas, existem as séries cinematográficas, que são narrativas que trazem um enredo com personagens variados em situações que conversam entre si, como um grande mosaico de falas. Divididas em temporadas que abrigam episódios; cada temporada pode conter um número “x” de episódios e, cada “ep” (como são conhecidos), tende a variar entre quinze minutos e duas horas de duração. Como em um ciclo, o fim da história de um episódio conecta-se ao início da história contada pelo seguinte. O cancelamento de séries por parte da Plataforma que a disponibiliza pode ser feita a qualquer momento (isso não implica diretamente à sua saída do catálogo de séries com acesso).

Suas tipologias são múltiplas: do gênero comédia ao épico; do medieval ao futurismo/ universo paralelo; de animação à historicidade. É claro o porquê de tantos

usuários – há uma projeção das mais multifárias classes de assinantes. Esta é outra vantagem – das Plataformas de Streaming: os contratos são pagos, ocasionalmente, por anuidade, o que facilita a inserção de classes menos favorecidas que prezam por um lazer mais aproximado de sua realidade.

No contexto contemporâneo, as telas têm impacto direto sobre o pensamento e a vivência cotidiana dos seus espectadores. Por isso, conceitos como representatividade e políticas públicas de inclusão social são postos como mensagem compreensível, por vezes, no não dito em cada produção audiovisual.

Em pesquisas com os termos “séries” / “melhores séries” / “séries mais indicadas” no site de buscas Google, é perceptível que o chamamento para o público é feito sempre com as mesmas palavras organizadas de maneira alterada em cada fonte analisada. Com base nisso, entende-se que aquelas em que há o maior número de invitações são as que possuem algum tipo de relação sócio-histórica com a atualidade e/ou com as relações interpessoais que os assinantes têm em sua vida pessoal.

O discurso que assemelhar-se, por mínimo que seja, à sua experiência pessoal ou rotina é facilmente mais aceito. Nesse viés, há um realce especial à Teoria do Discurso; dado que o sujeito vai associar, de alguma forma, sua série escolhida do momento (não apenas) pela determinação histórica dos processos de significação que o enredo irá lhe proporcionar, bem como pelas condições de produção e interdiscurso; pois a memória faz parte do discurso. “A memória [...] é tratada como interdiscurso.” (ORLANDI, 2001. Pág 30).

A memória discursiva é fator primordial para que se chegue à escolha de qual série ver. Assim sendo, é evidente que os mais assíduos em visualizações são os jovens e adolescentes. Tempo livre; disponibilidade de escolha; lazer e diversão; conhecimento e identificação projetiva são os mais substanciais dos fatores que pesam ao haver uma decisão de qual série acompanhar.

3.4 O não visto por trás da escolha: identificação projetiva.

Em primeira instância, cabe ressaltar que os princípios aqui em exposição são de execução rápida e não sentida; fruto de uma velocidade instantânea no pensar do subconsciente. Partindo desse pressuposto, é momento oportuno para que seja dito que a seleção do que ver ou não em uma plataforma precisa, de fato, ser acertada; não há produto midiático que não vise impacto na consciência de seu espectador.

O interdiscurso – aquilo presente no interior do que é dito – é inferível a depender do receptor. “Há uma relação entre o já dito” das individualidades e soma de experiências de uma determinada pessoa “e o que se está dizendo” (ORLANDI, 2001. Pág 31) no conteúdo da série vista.

Tem-se que, sob essa ótica, “na gênese de todo discurso, o projeto [...] de um sujeito [...] que se converte em autor.” É, ainda neste ponto de vista, “o autor [...] o lugar em que se constrói a unidade do sujeito.” (ORLANDI, 1993. Pág 30). É onde há a realização do enredo em si não porque o usuário em todo o tempo escolherá apenas narrativas que se assemelham consigo; no entanto porque há uma expansão exterior a si das personagens, uma forma de extensão da estória.

Tal ação inconsciente e, por diversos momentos, não intencionada tem precedentes no fenômeno da projeção. Uma das vertentes da psicologia de massa é esta, precisamente: a atividade de projeção e transferência. É curioso perpassar os domínios da mente e descortinar processos tão singulares. Até por isso, “a psicanálise conhece a identificação como a mais antiga manifestação de uma ligação afetiva a uma outra pessoa.” Assim, ainda segundo o autor, “percebe-se apenas que a identificação se empenha em configurar o próprio Eu à semelhança daquele tomado por ‘modelo’ “. (Freud, 1923).

“É de um contexto mais complicado que extraímos a identificação numa formação neurótica de sintomas” (FREUD, 1993. Pág 64). A identificação é, nessa perspectiva, uma forma de capturar o que está exterior ao Eu e incorporar as ações e/ou atitudes a mim. Um exemplo bastante convincente concedido pelo escritor, é o seguinte: “se, por exemplo, uma das garotas de um pensionato recebe carta de alguém que ama secretamente, uma carta que lhe desperta o ciúme, e à qual ela reage com um ataque histérico, algumas de suas amigas que souberem do que se

trata pegarão esse ataque, como dizemos, por via da infecção psíquica. O mecanismo é aquele da identificação baseada em querer ou poder colocar-se na mesma situação” (FREUD, 1923. Pág 64).

Dessa forma, é indubitável que, “primeiro, a identificação é a mais primordial forma de ligação afetiva a um objeto; ela pode surgir a qualquer nova percepção de algo em comum com uma pessoa” (FREUD, 1923. Pág 64). E, de maneira mais ampla, ao aplicarem-se estes conceitos no contexto vigente da modernidade digital e as séries, depreende-se que o sujeito terá, discursiva e psicologicamente, uma identificação para com determinada personagem.

4 ANÁLISE PRÁTICA DAS SÉRIES: PESQUISA DE CAMPO.

Compreendido o fator relevante das séries, foi-se realizada uma investigação mais aprofundada que atravessa as capas das referências bibliográficas. A escola, local primário das buscas que fundamentam este trabalho, foi levada em consideração e as assertivas recolhidas advieram de uma pesquisa de campo em virtude de procurar compreender, subjetivamente, quais as implicações para o alunato do uso de séries cinematográficas em sala e uma observação de aula ministrada. Tem, ainda, uma busca por concatenar e anotar quais eram, na visão dos adolescentes, as possibilidades de séries.

(Para tanto, adotou-se pseudônimo nos nomes, entretanto, a idade é correspondente ao fato.)

Pesquisa realizada no Centro Cultural de Línguas Padre José Ayres de Carvalho - Teresina/Piauí.

Curso: redação / Sob supervisão da professora especialista Jesiane Leal, docente efetiva da casa.

1. Rosa	2. Jasmim	3. Cravo	4. Bétula	5. Margarida
---------	-----------	----------	-----------	--------------

Idade média: 15 – 17 anos
Escolaridade: 2º e 3º do Ensino Médio
Frequência de visualizações: entre três e quatro vezes por semana
Gêneros mais vistos: criminal; suspense; histórico; feminismo & representatividade; científica.

Pergunta 01: “em sua opinião, qual a validade das séries em sala?”

1.: “aprendizado de novas línguas.”

2.: “aquisição de cultura.”

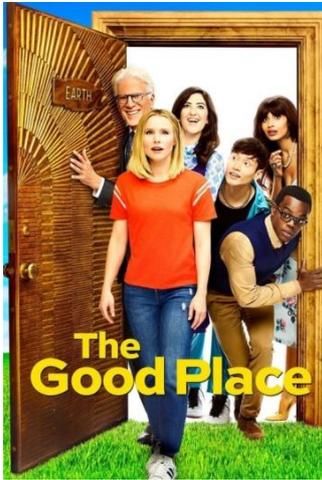
3.: “ensino de literatura.”

4.: “visão sociológica com base nos povos antigos.”

5.: “auxílio em ciências exatas e de natureza.”

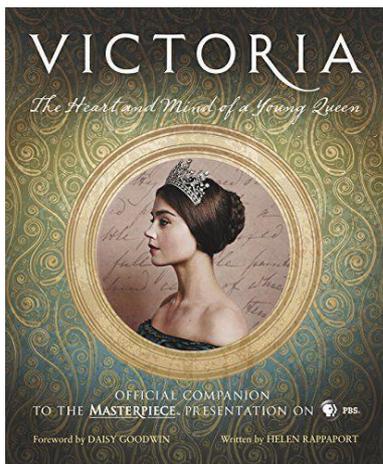
Pergunta 02: “de acordo com as séries que você assiste, qual seria usada em sala?”

1.: “*The Good Place* – por usar o inglês britânico, traz muitas comparações de pronúncia.”



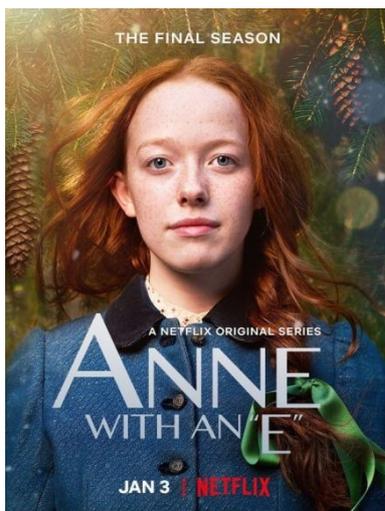
(foto: reprodução Netflix via Pinterest.)

2.: “*A Rainha Vitória* – por contar a narrativa cultural da, então, princesa Victória.”



(foto: reprodução Netflix via Pinterest.)

3.: “*Anne With An E* – por mostrar como Anne amava ler, escrever e recitar e isso influencia muito.”



(foto: reprodução Netflix via Pinterest.)

4.: “*The Crown* – porque traz a história da Coroa Britânica e conceitos de geopolítica e diplomacia.”



(foto: reprodução Netflix via Pinterest.)

5.: “*Grey’s Anatomy* – porque é uma série que se passa no hospital. Ensina muito da biologia (anatomia) e química (fisiologia) de uma forma simples.”



(foto: reprodução Netflix via Pinterest.)

Constata-se que os alunos vêem uma determinada ‘inspiração’ na personagem central ou no foco narrativo, de modo que passa a ver mais que uma admiração ou prazer na série. É uma maneira de projetar-se ao futuro, com intento de parecer-se, profissional ou não, com tal contexto.

É a partir disso e com base no interdiscurso subjetivo presente na escolha das séries pelos adolescentes que o professor precisa buscar encontrar, na rede interior do não dito, formas de trazer à tona um novo método de ensino de sua matéria.

É necessário captar nas principais personagens e enredos que tem grande aceitação no público jovem tramas do não visto e modificá-las em facilitadores do ensino. É bem verdade que tal tarefa não é simplória e vaga; exige atenção e preparo.

Apenas indo na contramão da educação sistêmica e frágil que se tem na hodiernidade que é que se pode chegar a um patamar mais concreto. Saindo da busca por avaliações e notas, indo ao encontro do fomento de saúde mental estável para os discentes, propiciada por uma metodologia que lhe respeita e que faz uso de itens de seu cotidiano e vivência – no caso, séries; para que haja uma nova e lúdica forma de ensinar; um contexto leve.

5 COMO UTILIZÁ-LAS EM SALA: O AMBIENTE DETERMINA

Dessarte, é fulcral que exista uma ponderação acerca da utilização desse recurso. É de domínio público que a realidade do ensino médio da rede pública difere em muitos aspectos do mesmo grau de escolaridade da instituição privada. Somado a isso, deve-se levar em consideração, ainda, o tempo disponível para a aula.

Para que o uso dessas tecnologias seja, com efeito, útil, é imprescindível que determinados aspectos sejam apontados e avaliados para que o professor tenha total competência dos modos de uso das Plataformas. É necessário que o docente seja bem preparado e que tenha total conhecimento das circunstâncias, como pontuado por Durkheim.

Posto isso, é importante atentar para estes princípios em especial:

- a) Tempo limite da aula: é basilar que esse critério seja avaliado. Algumas séries possuem episódios com mais de meia hora. O professor não tem a necessidade urgente de exibir o episódio completo. Deve haver um recorte onde há a lição a ser extraída para que haja um total aproveitamento do “ep”.
- b) Essencialidade: em um único episódio pode haver mais de uma lição a ser extraída. O docente deve fazer um delineamento do que julga essencial dentro do seu contexto. A indicação de não reproduzir o episódio completo é dada por esta razão: quando apresentado um episódio completo, irá ocorrer distrações no enredo da narrativa que podem desvirtuar do foco central planejado pelo professor.
- c) Aplicação prática: deve-se ponderar antes da escolha de qual série ser exibida a sua real aplicação no cotidiano escolar. Não é proveitoso reproduzir uma série que não há como ter aplicabilidade na situação escolar. Escolher acertadamente é o alicerce para uma aula mais favorável à aprendizagem lúdica.

O grande cerne desse rol de informações é compreender que a função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades completas do aluno, como dito por Durkheim, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vive.

Uso de *Anne With An E* para o profissional de Língua Portuguesa

(foto: reprodução Netflix via Pinterest.)

Como forma de apêndice, estas assertivas serão com base na série *Anne With An E*, disponível na Plataforma *Netflix*. Para primeira instância, uma apresentação.

Lucy M. Montgomery, autora canadense (1874 – 1942), publicou seis livros com base na personagem fictícia Anne Shirley (posteriormente, Anne Shirley-Cuthbert). A estória é comovente e cheia de tramas e dramas. Uma obra atemporal tradicional canadense.

Há vastas adaptações desses livros disponíveis na rede (filmes, mangás, animes etc.), no entanto, em 2017 a Plataforma de *Streaming* *Netflix* reproduziu uma nova versão em formato de série com o nome de *Anne With An E*. O sucesso da série entre os adolescentes e jovens (até mesmo adultos) foi enorme, no entanto, por questões tecnicistas de produtoras, não será mais exibida.

É ensejo da série em questão (e o faz de forma exímia) expor temas pertinentes numa sociedade estruturalmente patriarcal, branca e cristã. Através de falas revolucionárias, a pequena ruiva (que não gostava do fato) fez uma radical mudança no pequeno vilarejo de agricultores de Avonlea.

Sem embargo, a medula central da utilização dessa produção – para o professor de língua portuguesa, ressalta-se – não é o aspecto apenas sociológico, muito embora haja o entendimento de que “a leitura é produzida em condições determinadas, ou seja, em um contexto sócio-histórico que deve ser levado em conta” e que “na consideração do aspecto histórico da leitura há o outro lado: [...] todo leitor tem sua história de leitura”, como postulou Orlandi (1993).

Isso posto, existem alguns princípios presentes que são úteis para o profissional de língua portuguesa. A seguir:

- a) Oratória: frequentemente, a escola de hoje promove feiras e eventos nos quais os alunos devem declamar poesias, entretanto, não são ensinados a fazê-lo, o que corrobora com a falta de interesse dos discentes nessa área. Na escola de Avonlea (vilarejo de Anne), há a matéria de Oratória. Isso mostra discente que recitação é arte aprendida e bastante utilizada.
- b) Incentivo à leitura: Anne, personagem principal, e sua amiga Diana, compartilham do amor aos livros ainda muito jovens. Em diversas situações e episódios, Anne refere-se aos livros como seu “porto-seguro” nas aflições advindas à idade juvenil e influencia seus amigos a fazerem o mesmo, criando uma rede de apoio e uma espécie de clube do livro.

6 RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa tem como resultados parciais que a psicanálise consegue dar conta de explicar, associada à teoria do discurso, a utilidade de lecionar com as séries como aparato digital, tendo-as como poderoso aliado no processo ensino-aprendizagem.

Há, dessa maneira, uma abertura para o aprofundamento do estudo em questão. A pauta central era compreender como bem alocar os serviços de plataformas de *streaming* no contexto de sala de aula; isso foi delimitado e esmiuçado no decorrer do trabalho, logo, nos resultados, tem-se o entendimento da necessidade das séries em sala.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como escopo situar o professor na vivência das Plataformas de *Streaming* e fazê-lo entender qual sua necessidade. A partir disso, traçar paralelos do que é ensinar com a ressignificação desse termo tão complexo em sua prática.

A comunidade acadêmica que está sendo formada para lecionar precisa entender, antes de tudo, que a educação é dêixis em movimento e exige reinvenção. Assim sendo, foi-se necessário conhecimento acerca das recentes práticas metodológicas e a sua aplicação, sobretudo ao profissional de Língua Portuguesa, pois, segundo White (2008, pág. 143),

“o professor, em seu trabalho, trata de coisas reais e delas deve falar com toda força e entusiasmo que sejam inspirados pelo conhecimento de sua realidade e importância. Todo professor deve cuidar para que seu trabalho seja orientado a resultados definidos. Antes de tentar ensinar uma matéria, deve ter em sua mente um plano e saber precisamente o que deseja conseguir. Não deve ficar satisfeito com a apresentação de qualquer assunto antes que o estudante compreenda os princípios nele envolvidos, perceba a sua verdade e esteja apto a referir claramente o que aprendeu.” (WHITE, 2008. Pág 14

REFERENCIAL TEÓRICO

ARANHA. M. L. A (2007). *História da Educação e da Pedagogia – Geral e Brasil*. Moderna.

DURKHEIM, E. (2007). *Educação e Sociologia*. Vozes.

ELIAS, V. M; INGEDORE, V. K (2008). *Ler e Escrever*. Contexto.

FOUCAULT, M. (2005) *Vigiar e Punir*. Vozes.

FREUD, S. (2013) *A Psicologia das Massas e a Análise do Eu*. L&M Pocket.

MARCUSCHI, L. A. (2007) *Da Fala para a escrita*. Cortez.

MARX, K. (2008) *Ciência e Revolução*. Saraiva.

ORLANDI, E. (2005) *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Pontes.

ORLANDI, E. (1993). *Discurso e leitura*. Editora da UNICAMP.

VEIGA-NETO, A. (2007). *Foucault e a Educação*. Vozes.

WHITE, E. (2008). *Educação*. Casa Publicadora Brasileira.

WHITE, E. (2014). *Mente, Caráter e Personalidade*. Casa Publicadora Brasileira.

<https://medium.com/@Cezarsezar/o-que-%C3%A9mile-durkheim-falou-sobre-a-educa%C3%A7%C3%A3o-63f88b784ca5> acesso em 24/08/20 às 8h26

<https://novaescola.org.br/conteudo/456/criador-sociologia-educacao> acesso em 24/08/20 às 7h01

<https://tecnoblog.net/290028/o-que-e-streaming/> acesso em 23/08/20 às 3h25

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/reuters/2020/04/29/spotify-chega-a-130-milhoes-de-assinantes-superando-estimativas.htm#:~:text=Spotify%20chega%20a%20130%20milh%C3%B5es%20de%20assinantes%2C%20superando%20estimativas> acesso em 23/08/20 às 3h40

<https://canaltech.com.br/musica/Deezer-comemora-crescimento-e-anuncia-nova-experiencia-musical-para-usuario/#:~:text=Deezer%20em%20n%C3%BAmeros,n%C3%A3o%20passava%20dos%202%20milh%C3%B5es>. Acesso em 23/08/20 às 3h45

<https://blog.vindi.com.br/netflix-assinantes-2020/#:~:text=Isso%20porque%2C%20o%20aumento%20de,%C3%BAltimo%20Q4%20chamou%20a%20aten%C3%A7%C3%A3o>. acesso em 23/08/20 às 3h48